

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8017 | Salvador, quarta-feira, 07.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS

A face perversa do Bradesco

Que banco gosta de dinheiro, todo mundo sabe. Mas, não é preciso ser traíçoeiro para lucrar. O Bradesco mostra a face perversa e segue com as demissões em todo o Brasil, em plena pandemia. O Sindicato e a Feeb têm protestado contra os desligamentos imotivados e cobram reunião com a empresa. Página 3

FOTO - MANOEL PORTO



Luta contra venda da Caixa deve ser intensificada

Página 2

Forte mobilização por prorrogação do auxílio

Página 4



Sindicato protesta contra as demissões realizadas pelo Bradesco. Banco havia assumido o compromisso de não dispensar durante a crise sanitária

Segue a mobilização contra a privatização

MP 995 foi prorrogada e as ameaças seguem

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PRORROGAÇÃO da MP 995 por mais 2 meses adia a votação, mas mantém os efeitos da Medida Provisória. Ou seja, a Caixa continua em risco. O movimento sindical reforça a necessidade de mobilização contra a venda das subsidiárias, como tanto quer o governo ultraliberal de Bolsonaro. A intenção é fatar para facilitar a privatização.

Se for aprovada, a MP permitirá a privatização da estatal, possibilitando acesso a fontes adicionais de financiamentos, com a possibilidade de alienação de

ativos e a realização de IPOs (Ofertas Públicas Iniciais). A mobilização do movimento sindical segue firme contra as manobras do governo federal de fatar o banco.

Bolsonaro e equipe sinalizam interesses nas áreas de Cartões, Administração de Ativos de Terceiros, Loterias e até o futuro Banco Digital, estruturado para o pagamento do auxílio e do FGTS Emergencial na pandemia. É inaceitável a privatização de qualquer setor ou subsidiária da Caixa. Será mais um golpe contra a população, principalmente a mais carente.



Teletrabalho precisa ser negociado na Caixa

ADOTADO desde o início da pandemia para reduzir os riscos de contaminação pela Covid-19, o teletrabalho pode se tornar permanente nos bancos. Na Caixa, o presidente Pedro Guimarães já afirmou considerar a expansão da modalidade. Mas, o modelo ainda requer negociação entre as entidades representativas da categoria e a empresa.

Na campanha salarial, o teletrabalho foi um dos temas sem acordo entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). No entanto, os sindicatos continuam com a cobrança, sobretudo após ação do MPT.

Para garantir a proteção dos empregados no trabalho remoto, o Ministério Público do Trabalho divulgou nota técnica com 17 recomendações às empresas, sindicatos e

órgãos da administração pública que permanecerão com a modalidade.

Entre os pontos do documento, a regulação do teletrabalho, através do contrato de trabalho aditivo por escrito, e instruções para evitar doenças física, mental e acidentes.

Encontro discute a defesa das estatais

PARA debater o papel do Estado e a importância dos serviços e empresas públicas, acontece hoje, às 11h, o 1º Encontro Internacional em Defesa das Empresas e Serviços Públicos – Fórum das Américas em Defesa dos Empregos, Empresas e Serviços Públicos de Qualidade.

Categorias profissionais de 150 países participam. O evento também irá debater a atuação fundamental dos sindicatos e entidades em denunciar globalmente os malefícios das privatizações, que resultam em demissões, serviços de pior qualidade e preços mais altos para a população.



Bancos se aproveitam do teletrabalho e exploram



TEMAS & DEBATES

Covid-19 e a segunda onda

Álvaro Gomes*

Na Europa, os casos de infecção pelo coronavírus têm aumentado, o que tem chamado a atenção para uma possível segunda onda da pandemia. Aqui no Brasil também comenta-se dessa possibilidade. Acontece que nós ainda não saímos da primeira onda. O número de infectados e de mortes continua alto. As atividades estão voltando à “normalidade”, mas os riscos ainda são muito elevados.

Considerando os últimos cinco meses, de 05 de maio quando o número de óbitos acumulado no Brasil era de 7921 a 05 de outubro, cujo número de perdas de vidas chegou a 146.773, a média durante esse período foi de 925 mortes diárias. Mesmo a média móvel dos últimos 7 dias continua alta, 659 óbitos.

A quarentena se prolongou principalmente pela falta de uma orientação com base na ciência de forma unificada. O governo federal orientava e estimulava aglomerações, outros segmentos da sociedade buscavam o isolamento e as medidas preventivas. O desgaste frente a essa situação e a falta de condições de sobrevivência digna da população carente fez com que as atividades voltassem a “normalidade”.

O *Imperial College London*, em março/20, fez uma previsão epidemiológica da situação do Brasil, com base nas informações de vários países no mundo e nos dados do Brasil. O número de mortes previsto variava de 44 mil a 1.088 milhão, a depender do cenário. Seguindo rigorosamente as orientações da ciência, o número seria mínimo. Não seguindo, poderia ultrapassar um milhão de perdas humanas.

O Brasil continua com um número muito elevado de infectados, 4.940.499 e as perdas humanas que poderiam ser evitadas chegam a 146.773, dados coletados na página <https://www.worldometers.info/coronavirus/>, dia 05/10/20. O momento é de seguir rigorosamente as medidas preventivas para evitar o agravamento dessa situação tão grave que o país vive atualmente.

A pandemia não acabou. As medidas preventivas se tornam cada vez mais importantes (o uso correto de máscara, álcool em gel, água e sabão, o cumprimento dos protocolos das autoridades sanitárias). Dessa forma, conseguiremos mitigar os efeitos drásticos dessa tragédia.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Os clientes também precisam saber o quanto o Bradesco é irresponsável

BB e BNDES financiam o desmatamento. Vergonha

DOIS bancos públicos são os maiores responsáveis por financiamentos de empresas ligadas ao desmatamento. Banco do Brasil e BNDES direcionam bilhões de dólares, através de empréstimos ou investimentos para diversos setores industriais, como o de carne bovina e empresas de *commodities*, principal responsável pela derubada de florestas no Brasil.

Segundo o estudo realizado

pela coalizão internacional Florestas e Finanças, somente o BB financiou US\$ 30 bilhões entre 2016 e 2020, se estabelecendo como o maior investidor do desmatamento. Já o BNDES destinou à área que acaba com o bioma brasileiro US\$ 3,8 bilhões, em valores de abril de 2020. Ambos os bancos repassaram mais da metade do montante ao setor de carne bovina, seguido pela indústria de papel e celulose.



BB e BNDES são os bancos que mais financiam setores que desmatam

Mais demissões geram protestos no Bradesco

O Sindicato realizou manifestação para denunciar a empresa

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

SÓ LUCRAR não basta para o Bradesco. O banco tem diminuído o quadro de funcionários sem dó nem piedade. Nem mesmo o acordo feito com o movimento sindical impediu as recentes demissões de quase 200 pais e mães de família por todo o país, em plena pandemia de Covid-19, e não devem parar por aí.

Ontem, o protesto do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe começou na porta da agência no Comércio, o antigo Banebão, e prosseguiu por outras unidades. A mobilização chamou a atenção da sociedade para os desmandos do banco, que lucrou R\$ 7,626 bilhões no primeiro se-

mestre deste ano, em meio à crise sanitária, mas demite empregados, inclusive por telefone.

Muitos dos trabalhadores demitidos estavam prestes a se aposentar ou com problemas de saúde. Mas, no comunicado intitulado “Concessão de Benefício Adicional no Desligamento”, da semana passada, o Bradesco informou a manutenção por seis meses dos planos de saúde e odontológicos para quem fosse comunicado da demissão, como se fosse uma boa notícia.

Por todo o Brasil, os sindicatos estão mobilizados para barrar os desligamentos e lutar pela contratação de mais bancários. Infelizmente, a realidade dentro das agência é todo o tipo de arbitrariedade, pressão, sobrecarga e assédio moral. Apesar do socorro dado pelo governo Bolsonaro para os bancos privados, os banqueiros aproveitam a pandemia para aprofundar a política de demissões na categoria.

Se ligue. Isenção nos exames ginecológicos no Santander

ENFIM, uma boa notícia para quem trabalha no Santander. Por conta do Outubro Rosa, a cobrança de coparticipação nos exames de papanicolau, mamografia e ultrassonografia de mamas fica isenta, durante todo este mês, do plano de saúde das bancárias da empresa espanhola.

No banco, cerca de 59% dos funcionários são mulheres. Independentemente da idade, é fundamental a realização dos exames ginecológicos preventivos. Para incentivar que os exames e consultas, como medida de prevenção ao câncer de mama, colo e útero, sejam fei-

tos, o RH do Santander vai enviar comunicado a todas as empregadas ainda esta semana.

Se for diagnosticado no início, 95% dos casos do câncer de mama têm possibilidade de cura.



Exames preventivos salvam vidas

Pressão forte nos deputados

As centrais reforçam a mobilização pelo auxílio de R\$ 600,00

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA INTENÇÃO de defender os direitos de milhares de brasileiros, centrais sindicais convocam todos os trabalhadores a pressionar os deputados que ocupam as lideranças partidárias na Câmara Federal para que votem e aprovelem o auxílio emergencial de R\$ 600,00 até dezembro.

A orientação é assinar o abaixo assinado pela manutenção do auxílio integral, através do link <https://bit.ly/3cP7SPY>, além do site Na-



Pressão, disponível no endereço <http://bit.ly/600PeloBrasil>, que reúne as informações de cadastro das autoridades a serem pressionadas e organiza a

página própria de cada tema.

Atualmente, 65 milhões de brasileiros dependem exclusivamente do auxílio emergencial para sobreviver, em consequência

dos efeitos da pandemia, que só agravou a falta de gestão do governo Bolsonaro, incapaz de gerar emprego e renda. Com o benefício, a economia brasileira é impactada positivamente, já que alimenta o consumo, as atividades nas empresas e protege milhões de empregos.

A mobilização das centrais sindicais junto ao Congresso Nacional foi decisiva para garantir os R\$ 600,00 na primeira fase do programa, já que o governo federal queria pagar apenas R\$ 200,00. Agora, mais uma vez, a pressão por manutenção do benefício que auxilia milhares de brasileiros será fundamental para a garantia da subsistência de lares a beira da pobreza e da miséria.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CAMPANHA??? O fato expõe o nível da Justiça no Brasil. Segundo a mídia, Kassio Nunes, indicado ao STF por Bolsonaro para substituir Celso de Mello, que se aposenta na terça-feira, “está em campanha” para diminuir a resistência entre lideranças e ativistas bolsonaristas. Está prometendo o quê, em troca? O simples cumprimento das leis nunca interessou à extrema direita.

COITADOS No Brasil do neofascismo bolsonarista, vale a lei dos mais fortes. Após Weintraub, ex-ministro da Educação, que fez todo tipo de vigarice e depois foi para os EUA, agora é a vez de Moro, ex da Justiça. Diz que vai virar professor de Direito. Imagine! Logo ele, que se notabilizou na magistratura por violar a Constituição e agredir a democracia. Coitado dos alunos.

PRESENTEADO Apesar de tantos abusos cometidos na Lava Jato e no Ministério da Justiça, com graves violações ao Estado democrático de direito, Moro vai deixar o Brasil, impunemente. Presente das elites pela decisiva ajuda no golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Não em vão o processo de suspeição do ex-juiz de Curitiba continua engavetado no STF.

RACISMO A absurda ação que a Defensoria Pública da União ingressou na Justiça do Trabalho contra o Magazine Luiza, por treinamento exclusivo para negros, é mais um episódio a confirmar o caráter racista, seletivo e autoritário do governo Bolsonaro. Afinal, como legalmente não há racismo reverso, a empresa está dentro da lei. Nesse caso, a DPU é que está sendo racista.

DESAMPARO O dado divulgado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), de que aproximadamente 40 milhões de brasileiros ficarão desamparados após o auxílio emergencial, que vai até dezembro, reforça a previsão do diretor do *Vox Populi*. Marcos Coimbra tem insistido em afirmar que a aprovação de Bolsonaro vai despencar de vez com o fim do auxílio.

Investimentos sociais devem ser prioridade

O GOVERNO Bolsonaro pretende fazer diversos cortes no orçamento do ano que vem em áreas primordiais do país. Na tentativa de reverter a diminuição do investimento em saúde e educação, a Coalizão Direitos Valem Mais, formada por diversas entidades da sociedade civil, encaminhou ao Congresso Nacional nota técnica com um conjunto de propostas para fortalecer a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e a LOA (Lei Orçamentária Anual) 2021.

O objetivo é garantir recursos mínimos para a superação da pandemia e as consequências na

vida da população. Na avaliação das entidades, a proposta do governo, que já foi enviada ao Legislativo, em agosto, dá como superada a crise sanitária e social deste ano ao prever a redução de verbas em áreas primordiais. Na saúde, por exemplo, o corte pode chegar a R\$ 35 bilhões.

Na proposta da equipe econômica, as áreas de saúde, educação, assistência social, segurança alimentar e nutricional devem receber apenas 58% do piso mínimo emergencial considerado necessário para garantir esses direitos essenciais. O valor deveria ser de R\$ 665 bilhões.



Com cortes do governo Bolsonaro, SUS deve perder R\$ 35 bilhões em 2021